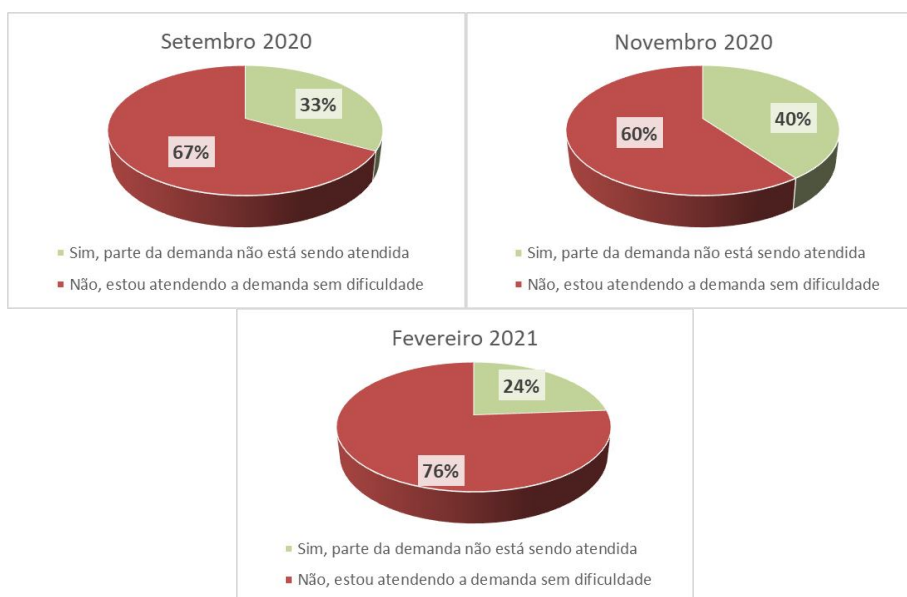
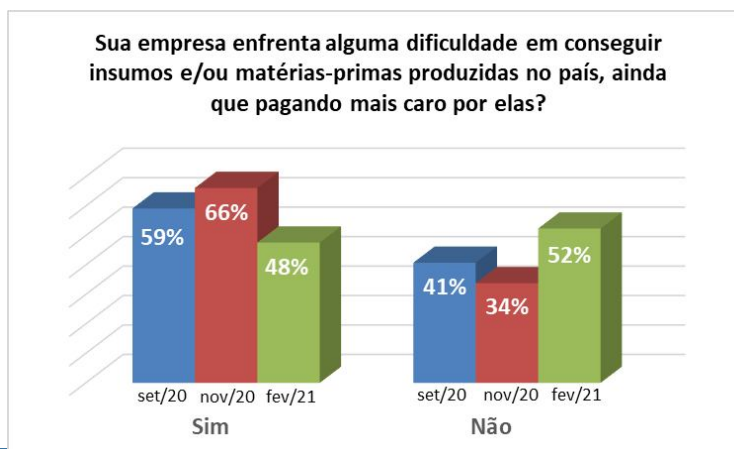


SONDAGEM ESPECIAL - Clientes e insumos

O bloco especial da Sondagem Industrial voltou a abordar o tema “insumos”. Os resultados mostraram pequena melhora na comparação com novembro do ano passado, entretanto parte das indústrias ainda tem deixado ou demorado para atender seus clientes. Em fevereiro, 24% das empresas sondadas não conseguiu atender parte da demanda. Em setembro/2020 eram 33% e em novembro/2020, 40%.



Entretanto, dentre os que afirmaram estar com dificuldades em atender a demanda, 50% considerou que essa dificuldade está maior do que ao final do ano passado. Esse problema está relacionado a falta de insumos, ou dificuldade em adquiri-los, ainda que pagando a mais por eles. Atualmente, quase metade das empresas consultadas afirmaram enfrentar dificuldades em conseguir insumos e/ou matérias-primas produzidas no país. No segundo semestre do ano passado essa dificuldade estava um pouco mais significativa, em setembro/2020 isso era um problema para 59% dos sondados, e em

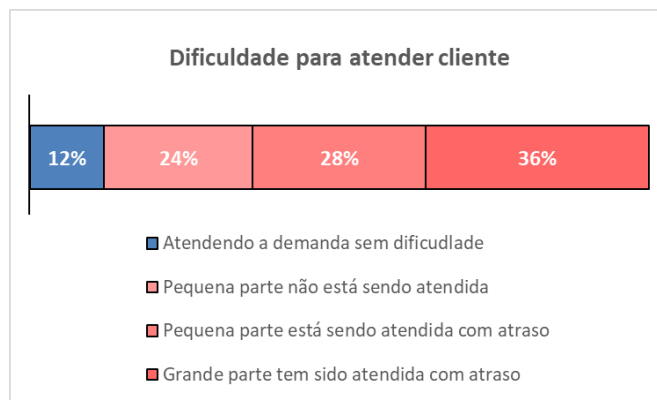


novembro/2020, 66% relataram essa dificuldade.

Para 40% das empresas que disseram estar enfrentando dificuldade na aquisição de insumos e/ou matérias-primas, a oferta desses bens se normalizará a partir do 3º trimestre de 2021. Uma parcela menor, 10%, só visualiza uma melhora em 2022. Entretanto, boa parte se mostrou confiante, 50% dos sondados acreditam que o mercado se normalizará ainda no 1º semestre deste ano.

De forma geral, os resultados de fevereiro/2021 mostraram melhora no sentimento dos empresários, tanto em relação ao atendimento da demanda, quanto na aquisição de insumos. Entretanto, a situação pode voltar a piorar, uma vez que a aplicação do questionário ocorreu antes de decretadas as novas paralisações. A situação sanitária em Goiás saiu do controle, e vários municípios voltaram a aplicar regras mais rígidas de restrições no início de março, assim como tem ocorrido em outros estados. Com isso, a produção de insumos deve ser impactada novamente.

Para tentar visualizar o cenário mais recente, a Fieg, por meio de sua Coordenação Técnica, consultou os sindicatos patronais filiados à entidade, entre os dias 19 e 24 de março, sobre o atendimento à demanda e o acesso aos insumos. Para 88% dos respondentes as empresas têm deixado ou demorado para atender seus clientes. O custo dos insumos/matérias-primas está muito acima do usual para 80% dos sindicatos, para os outros 20% o custo está um pouco acima do usual. Para 92% dos sondados, as indústrias adquirem os insumos/matérias-primas no mercado interno, sendo 36% no próprio estado de Goiás e 56% em outro estado brasileiro.



Foi unânime entre os respondentes a existência de dificuldades em adquirir esses insumos/matérias-primas, sendo que para 48% essa dificuldade tem sido grande. Nenhum sindicato acredita na normalização dessa oferta ainda no 1º semestre de 2021. Para 40%, essa normalização poderá ocorrer no 3º trimestre do ano, 20%



ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



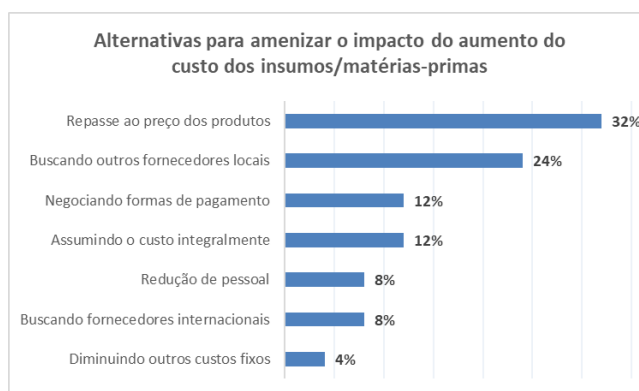
FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

acredita que isso ocorrerá a partir do 4º trimestre, e outros 40% só esperam uma melhora para 2022.

Na comparação com o final de 2020, 64% vê piora na oferta de insumos, para 12% não houve mudança, e apenas 24% acredita que houve melhora.

Os sindicatos acreditam que as empresas têm buscado alternativas para esse aumento nos custos dos insumos/matérias-primas, entretanto, 32% tem repassado esse custo para o preço final dos produtos, 24% tem buscado outros fornecedores, 12% tem assumido esse custo, outros 12% tem tentado negociar formas de pagamento.



Observou-se, com essa sondagem, que os setores que mais se veem impactados são aqueles dependentes de aço, plástico e insumos farmacêuticos. A valorização cambial tem impactado a aquisição de alguns insumos, em especial os farmacêuticos. Grande parte dos empresários ressentem, ainda, a alta carga tributária, o que piora ainda mais a situação financeira das empresas. Por fim, o que vem sendo defendido pela Fieg, assim como observado pelos sindicatos que participaram da sondagem, é que a situação econômica só poderá assumir uma retomada consistente com o controle da pandemia, que depende diretamente da ampliação e melhoria na agilidade da vacinação.